

# Onésimo Almeida deu a sua última aula na Universidade de Brown, nos EUA

O professor Onésimo Almeida, natural do Pico da Pedra, ilha de S. Miguel, colaborador deste jornal, deu a sua última aula na Universidade de Brown, em Providence, nos EUA, onde lecciona há várias dezenas de anos.

Reputado professor naquela universidade americana, escritor, filósofo e historiador, Onésimo Almeida é doutorado em Filosofia pela Universidade onde lecciona.

Frequentou o Seminário de Angra e em 1972 emigrou para os EUA.

Ainda enquanto aluno de pós-graduação na Brown University, começou a leccionar no Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros dessa mesma universidade, que ajudou a criar. Em 1981 foi nomeado assistente nesse Centro; em 1987, promovido a professor associado; em 1991, a professor catedrático.

O Centro entretanto passou a Departamento e foi dele seu Director de 1991-2003.

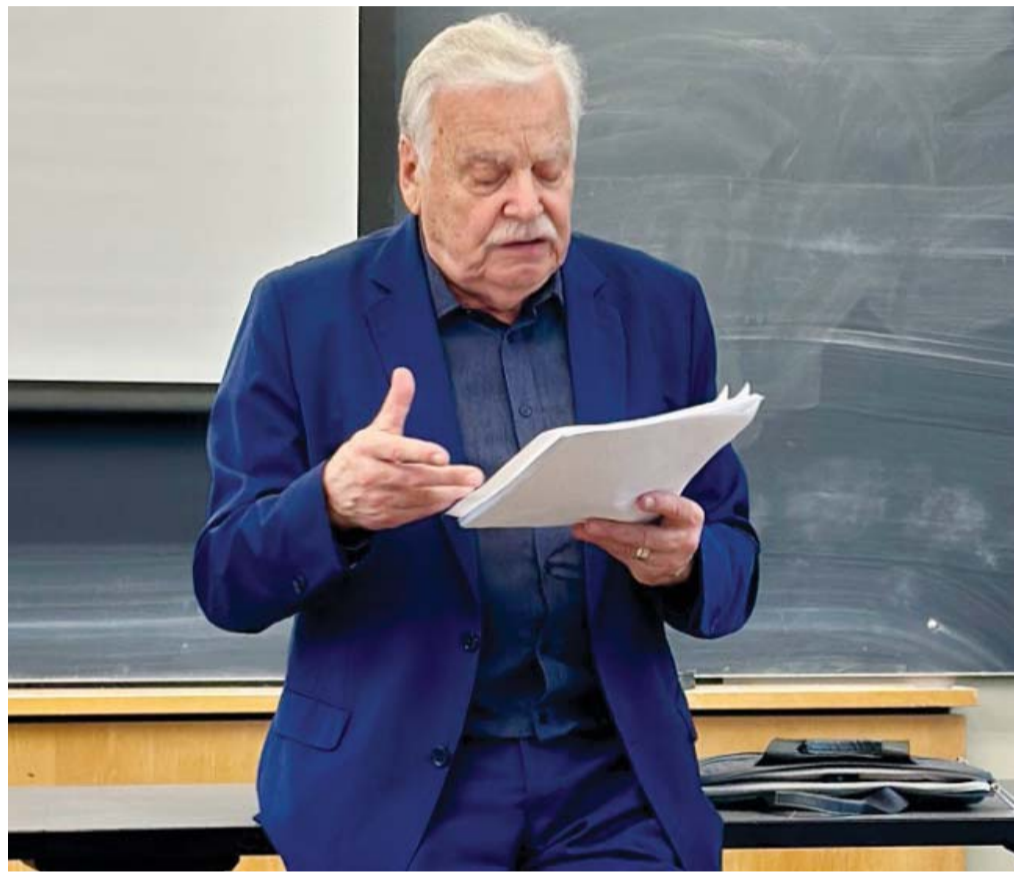
É Fellow do Wayland Collegium for Liberal Learning, um Instituto de Estudos Interdisciplinares na Brown University, onde lecciona uma cadeira sobre Valores e Mundividências. Lecciona também no Center for Early Modern Studies, da mesma universidade.

Na Segunda-feira deu a sua última aula na Brown, sendo “uma aula como qualquer outra”, como ele próprio descreveu, uma vez que nos EUA não existe a tradicional “última lição”.

Mesmo assim, familiares e amigos, alguns vindos de longe, fizeram questão de assistir.

A última aula do seu University Course foi uma aula diferente.

Ele próprio explica: “Lecciono esse curso desde 1982. Os denominados University Courses destinam-se a alunos do 4º ano de licenciatura (no seu último semestre) e são cursos interdisciplinares destinados a tratar de temáticas transversais não pertencentes a um departamento em



especial. Os alunos provêm de todas as áreas, desde a Matemática, a Informática e a Filosofia e Humanidades até à Economia, as Clássicas, a Engenharia e a Biologia. O curso intitula-se “The Shaping of Worldviews” (A Formação das Mundividências) e começa por ser um curso de Filosofia das Ciências Sociais, mas acaba num de Ética. A ideia central é examinar como chegámos à mundividência da modernidade (daí lermos Nietzsche, Marx, Max Weber, Piaget, Kant, Hume, Hobbes, Darwin, Rawls, e outros - um total de 12 livros) interrogando-nos depois sobre a possibilidade de se encontrar um núcleo duro de valores éticos universalmente aplicáveis”.

“Esse exercício ao longo de quase 40 aulas é todo empírico-racional, todavia vai passo a passo deixando claro que a ciência apenas estuda a realidade mas não explica o porquê dela nem nos diz como a vida deve

ser vivida. Por outro lado, a razão só cobre um reduzido espaço da nossa mundividência e das nossas vidas. Ela pode ser usada na análise dos valores éticos e estéticos, todavia não os explica. O domínio das emoções pode ser pensado pela razão, contudo não é explicado por ela. Existe uma enorme espaço da vida humana que escapa à compreensão da ciência e da razão. Analisamos esse universo na segunda parte do curso quando passamos do domínio do empírico-racional para a esfera dos valores (que englobam a ética e a estética) e em que buscamos um conjunto de regras que possam servir de guia nas escolhas que inevitavelmente fazemos na vida. No fundo é o que a Ética tem procurado desde os clássicos gregos e prossegue ainda hoje, se bem que num contexto moderno”, explica ainda.

Ele conclui: “Durante o semestre, o normal é dialogarmos sobre as leitu-

ras requeridas para cada aula.

No último dia, porém, coloco de lado a perspectiva empírico-racional em cujo paradigma o curso está estruturado e deixo também a filosofia na sua vertente lógica para falar numa linguagem filosófica no sentido etimológico de “amor da sabedoria”.

Isto é, falo como um ser humano com alguma experiência dirigindo-se a jovens que vão começar a sua vida fora da universidade”.

Autor de dezenas de livros, fundador da revista Gávea-Brown, tem centenas de dissertações em diversas publicações, é colaborador assíduo da imprensa luso-americana e portuguesa e tem um programa televisivo no Portuguese Channel.

Pertence a várias organizações americanas e portuguesas, tendo recebido um doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Aveiro e outro pela Universidade Lusófona, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, recebeu a Grã-Cruz da mesma Ordem e é sócio correspondente da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa.

Em 2019, o Presidente da República nomeou-o Presidente da Comissão de Honra do Dia de Portugal e nessa qualidade, foi o orador oficial nas celebrações do 10 de Junho, em Ponta Delgada.

Em 2021 a Câmara Municipal de Ponta Delgada nomeou-o Presidente da Comissão de Honra da candidatura de Ponta Delgada a Capital Europeia da Cultura-2027. Em 2023 recebeu da Brown University a cátedra-prémio Royce Family Professorship for Teaching Excellence.

Possui casa em S. Miguel, onde passa o Verão com a sua esposa, e a Casa do Povo do Pico da Pedra atribuiu o seu nome à Biblioteca daquela freguesia.

O Diário dos Açores deseja longa vida ao nosso estimado colaborador.

## André Rodrigues tem agricultura como prioridade

O candidato do Partido Socialista Açores às próximas eleições europeias, André Franqueira Rodrigues, reuniu-se com a Federação Agrícola dos Açores a quem assegurou que “a criação de um mecanismo de consulta regular entre o seu gabinete no Parlamento Europeu e a Federação Agrícola dos Açores, bem como de outros sectores económicos e sociais da Região Autónoma dos Açores, como forma de garantir uma auscultação permanente e a incorporação de posições relevantes no trabalho a desenvolver no Parlamento Europeu, será a primeira prioridade no quadro do seu mandato”

No encontro, André Franqueira



Rodrigues destacou a importância da agricultura nos Açores, não apenas como o principal sector económico da Região, mas também como um elo vital para outros sectores, como o turismo, a conservação da paisa-

gem e mesmo os aspectos sociais. “A ligação da agricultura na Região às decisões tomadas pelas Instituições Europeias é, de entre os diversos sectores económicos, a mais directa, razão pela qual decidi que a minha primeira iniciativa de campanha seria exactamente com a FAA”

O candidato apresentou os principais compromissos do PS Açores em relação à agricultura açoriana, no quadro do próximo mandato do Parlamento Europeu, destacando a defesa de uma Política Agrícola Comum que continue a apoiar o sector e promova medidas para melhorar os rendimentos dos produtores locais e valorizar os produtos dos Açores.

“É fundamental salvaguardar as especificidades do sector nos Açores, dada a sua importância socioeconómica única”, enfatizou.

André Franqueira Rodrigues também se comprometeu a pugnar pelo reforço do envelope financeiro do POSEI, em benefício dos produtores locais, e do apoio à diversificação dos produtos agroalimentares na Região. Além disso, destacou a importância de apoiar os agricultores açorianos como agentes da preservação ambiental e da transição climática, bem como de proteger e defender os produtos agrícolas açorianos em sede de negociações comerciais internacionais da UE.